

Adição de Óleo Mineral em Fungicidas no Controle da Podridão Parda em Pessegueiro

Joel F. Fortes¹

Atualmente há grande pressão da sociedade para evitar-se o uso de produtos químicos na agricultura, tanto sob o aspecto de resíduos nos alimentos, como no de degradação do meio ambiente. Entretanto, nem sempre é possível dispensar, prontamente, sua utilização. A transição, muitas vezes, compreende período relativamente longo. Por um lado, porque é impossível eliminar os agentes causadores das doenças. Por outro, porque a obtenção da resistência nas cultivares é o resultado de longo trabalho de pesquisa, nem sempre plenamente bem sucedido. Além do mais, as condições ambientais, especialmente no caso do pessegueiro, em sua principal região de cultivo no Rio Grande do Sul, são extremamente favoráveis ao desenvolvimento de diversas doenças.

Nos últimos anos o pessegueiro tem tido grande incremento na área cultivada, não só em regiões tradicionais, como tem sido incentivado para a diversificação da atividade agrícola, na região sul do Rio Grande do Sul, tradicional monocultorista. É sabido que a medida que os cultivos são intensificados, criam-se condições propícias para o aumento e perpetuação das doenças, exigindo crescente uso de produtos químicos para seu controle.

As cultivares de pessegueiro disponíveis para plantio, ainda são bastante suscetíveis à podridão parda, *Monilinia fructicola* (Wint.) Honey, que é a principal doença, em abrangência e intensidade, nos pomares de pessegueiro. A cada ciclo são necessárias cerca de 6 pulverizações com fungicidas, número que facilmente é aumentado, considerando o clima extremamente úmido e quente dos últimos anos.

Embora a tendência das indústrias seja o desenvolvimento de produtos químicos menos agressivos e persistentes, ainda é muito grande o volume de agroquímicos que entram no meio ambiente, interferindo na sustentabilidade ambiental. Com o objetivo de reduzir a dosagem de fungicidas em 30%, sem perda de eficácia, foram desenvolvidos estudos de adição de óleo de origem vegetal aos fungicidas sabidamente eficazes no controle da podridão parda. O óleo vegetal utilizado foi o AGR'Óleo, cuja formulação é 7% de óleo de tungue + óleo de mamona; 90% de óleo de soja e 3% de substância tenso ativa. Os fungicidas testados foram: Sumilex (p.a. procimodone), Amistar (p.a. azoxystrobin), Folicur (p.a. tebuconazole) e Daconil (p.a. clorotalonil).

Os resultados foram obtidos em experimento sob condições controladas, sendo os frutos inoculados com *M. fructicola*, após terem sido pulverizados com as soluções de fungicida mais óleo vegetal. Após os tratamentos, os frutos foram mantidos em condições de temperatura e umidade ideais para o desenvolvimento do fungo.

As dosagens dos fungicidas correspondem a 70% das recomendadas, sendo que para 100 litros de solução são utilizados:

- > Sumilex - 70 g + 30 ml de óleo;
- > Amistar 14 g + 6 ml de óleo;
- > Folicur 70 ml + 30 ml de óleo;
- > Daconil 140 g + 60 ml de óleo.

A eficácia destas formulações foi a mesma do respectivo produto na dosagem usual, assim como os produtos, entre eles. A inclusão do óleo vegetal oferece como vantagens:

- > ser inócuo a saúde humana;
- > não ser persistente no meio ambiente;
- > propiciar melhor distribuição do produto na planta;
- > ser mais resistente a lavagem pelas chuvas;
- > reduzir o custo do tratamento, que varia com o produto base utilizado;
- > reduzir em 30% o agroquímico jogado no meio ambiente;
- > reduzir possíveis contaminações durante a aplicação;
- > reduzir resíduos em frutos e lençóis freáticos;
- > reduzir o volume de importações e/ou direitos de comercialização.

¹ Eng. Agr. Ph.D., Embrapa Clima Temperado, Cx. Postal, 403, CEP 96001-970, Pelotas, RS

**Comunicado
Técnico, 63**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

**GOVERNO
FEDERAL**
Trabalhando em todo o Brasil

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Clima Temperado

Endereço: Caixa Postal 403

Fone: (53) 275 8199

Fax: (53) 275 8219 - 275 8221

E-mail: sac@cpact.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2002): 50

Comitê de Publicações **Presidente:** Mário Franklin da Cunha Gastal
Secretário-Executivo: Maria Eneida Tombezi

Membros: *Ariano Martins Magalhães Junior, Flávio Luiz Carpena Carvalho, Darcy Bitencourt, Cláudio José da Silva Freire, Vera Allgayer Osório, Suplentes:* Carlos Alberto Barbosa Medeiros e Eva Choer

Expediente **Supervisor editorial:** *Maria Devanir Freitas Rodrigues*

Revisão de texto: *Maria Devanir Freitas Rodrigues/Ana Luiza Barragana Viegas*

Editoração eletrônica: *Oscar Castro*